



Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto
1495-764 Dafundo
Tel: 21 780 80 60

Email : embopar@embopar.pt
www.embopar.pt

BOLETIM INFORMATIVO Nº 77

maio de 2018

Notícias

União Europeia estabelece metas mais ambiciosas para as embalagens

No passado dia 22 de maio, os Estados-Membros aprovaram o pacote legislativo sobre a economia circular que estabelece novas metas vinculativas para a reciclagem dos resíduos e deposição em aterro. Trata-se do mesmo pacote de projetos legislativos que os eurodeputados já tinham aprovado em 18 de abril último, relativo à

diretiva resíduos, diretiva aterros, diretiva das embalagens e resíduos e embalagens e diretiva dos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos.

Apesar da gestão dos resíduos ter vindo a melhorar na União Europeia (UE), em 2014 apenas 44% de todos os resíduos urbanos foram reciclados ou sujeitos a compostagem e mais de 25% acabaram incinerados ou depositados em aterros.

Segundo o novo pacote legislativo, a reciclagem de resíduos urbanos terá de aumentar para 55% até 2025, 60% até 2030 e 65% até 2035.

As novas regras também estabelecem que a quantidade de resíduos urbanos depositada em aterro não poderá ultrapassar os 10% em 2035.

Os Estados-Membros terão ainda de implementar a recolha seletiva de resíduos perigosos domésticos e de têxteis até 2022 e 2025 respetivamente. Deverão também assegurar que os biorresíduos serão objeto de recolha seletiva ou reciclados na fonte, com recurso, por exemplo, à compostagem doméstica, até ao final de 2023.

No capítulo da prevenção, os Estados-Membros deverão procurar alcançar uma redução de 30% dos resíduos alimentares até 2025 e de 50% até 2030, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Para prevenir a produção destes resíduos, deverão ser concedidos incentivos à recolha dos produtos alimentares não vendidos em todas as fases da cadeia de abastecimento alimentar e à sua redistribuição segura, inclusive a organizações de beneficência, bem como consciencializar os consumidores para o que significam as datas indicadas em "consumir até" e "consumir de preferência antes de".

Os países da União Europeia terão ainda de tomar medidas para travar a produção de lixo marinho, contribuindo para prevenir e reduzir significativamente, até 2025, a poluição marinha de todos os tipos.

Quanto ao projeto que irá rever a Diretiva Embalagens (94/62/CE) os representantes dos Estados-Membros determinaram as seguintes metas de reciclagem (em peso) para as embalagens:

	Em 2025	Em 2030
Todas as embalagens	65%	70%
Plástico	50%	55%
Madeira	25%	30%
Metais ferrosos	70%	80%
Alumínio	50%	60%
Vidro	70%	75%
Papel e cartão	75%	85%

Segundo determinadas condições, os Estados-Membros poderão adiar até 5 anos o cumprimento das metas específicas.

A nova legislação prevê também uma maior utilização de instrumentos económicos eficazes e outras medidas em prol da hierarquia dos resíduos. Os produtores desempenham um papel importante nesta transição por serem responsáveis pelos seus produtos quando estes se transformarem em resíduos. Os novos requisitos para os regimes de responsabilidade alargada do produtor contribuirão para melhorar o seu desempenho e gestão. Os regimes obrigatórios de responsabilidade alargada do produtor deverão ser estabelecidos para todas as embalagens até 2024.

Indústria quer reduzir o impacto ambiental das embalagens

Tendo como pano de fundo a temática da economia circular e a estratégia europeia para os plásticos, a indústria encontra-se fortemente empenhada em reduzir o impacto ambiental das suas embalagens e em particular das embalagens de plástico.

O sector das bebidas, que acondiciona os seus produtos maioritariamente em plástico PET (polietileno tereftalato), está a preparar compromissos para serem assumidos pelas empresas e que contemplam a recolha e reciclagem das suas embalagens e a incorporação de PET reciclado na produção de novas garrafas.

A Embopar e a SPV têm colaborado nesta matéria com as associações deste sector, nomeadamente a APIAM e a PROBEB, que pretendem envolver todos os parceiros no sentido de minimizar o impacto ambiental das embalagens de PET, reconhecendo que é imprescindível aumentar as quantidades de PET a reciclar, pelo que, eventualmente, terão de ser ponderados métodos alternativos de retoma.

No PET, a redução material já atingiu o limite, a embalagem já está otimizada nas suas dimensões. É preciso agora aplicar novas soluções em todos os campos:

- aperfeiçoar o ecodesign das embalagens;
- aumentar o teor de material reciclado nas embalagens;
- melhorar a qualidade do material reciclado;
- melhorar a recolha seletiva.

Todas estas medidas estão em sintonia com as políticas, objetivos e ambições das grandes empresas multinacionais que já

deram a conhecer aos seus parceiros e consumidores:

- Evian (DANONE)

A Evian anunciou recentemente que em 2025 todas as suas garrafas de plástico serão produzidas a partir de plástico 100% reciclado (neste momento já utiliza 25%). O objetivo é manter o plástico dentro da economia e fora da natureza (numa lógica de economia circular).

A empresa está a trabalhar em parceria com uma companhia norte americana – a Loop Industries, que desenvolveu uma nova tecnologia que permite transformar o PET das garrafas usadas nos compostos precursores deste polímero (o PTA e o MEG) produzindo novas garrafas sem limitações de qualidade e sem necessidade de recorrer a materiais provenientes do petróleo.

Com esta inovação, a Evian quer adotar um modelo circular onde 100% das suas garrafas PET darão origem a novas garrafas, permitindo ao plástico evoluir de um potencial resíduo para um recurso valioso.

- Nestlé

Anunciou em abril último a ambição de tornar todas as suas embalagens 100% recicláveis ou reutilizáveis até 2025. O objetivo desta multinacional com sede na Suíça é que nenhuma das suas embalagens, incluindo plásticos, seja enviada para aterros sanitários ou para o lixo. A Nestlé acredita que há uma necessidade urgente de minimizar o impacto das embalagens no Meio Ambiente.

Segundo Mark Schneider, o CEO da empresa: “o desperdício de plástico é uma das questões mais urgentes que o planeta enfrenta hoje no capítulo da sustentabilidade. Esta questão requer uma abordagem coletiva. A Nestlé está comprometida em encontrar as melhores soluções para reduzir, reutilizar e reciclar. A nossa ambição é alcançar os 100% de embalagens recicláveis ou reutilizáveis até 2025.”

Para cumprir este compromisso a Nestlé irá concentrar a sua ação em três áreas principais: eliminar plásticos não recicláveis; incentivar o uso de plásticos que permitam melhores taxas de reciclagem e eliminar ou alterar combinações complexas de materiais de embalagem.

Reconhecendo a necessidade de desenvolver uma economia circular, a Nestlé está empenhada em:

- Desempenhar um papel ativo no desenvolvimento de sistemas eficazes de recolha, triagem e reciclagem nos países onde opera;
- Trabalhar com os parceiros da cadeia de valor e associações industriais para explorar diferentes soluções de embalagem, no sentido de reduzir o uso de plástico, de facilitar a reciclagem e de promover o desenvolvimento de novas abordagens para eliminar o desperdício de plástico;
- Rotular as suas embalagens em plástico com informações de reciclagem, para ajudar os consumidores sobre a forma mais correta de as descartar;
- Promover um mercado de plásticos reciclados, continuando a aumentar a proporção de utilização de plásticos reciclados nas nossas embalagens, incluindo 25% de conteúdo reciclado até 2025 em garrafas PET na Europa.

Prevenir que os materiais de embalagem acabem como resíduos, inclusive em mares, oceanos e cursos de água, é um dos principais objetivos do compromisso da Nestlé.

- Unilever

Em 2016 a empresa reviu a estratégia para os resíduos de embalagens, e comprometeu-se a incluir pelo menos 25% de plástico reciclado nas suas embalagens plásticas até 2025.

Em 2017 melhorou o compromisso ao assegurar que todas as embalagens plásticas serão desenhadas para serem totalmente reutilizáveis, recicláveis ou utilizáveis em compostagem até 2025.

A Unilever pretende reduzir para metade os resíduos relacionados com a eliminação dos seus produtos, até 2020.

Em 2017 a empresa já tinha atingido uma redução de 29% desde 2010.

Segundo a empresa: “ estamos a mais de meio caminho para alcançar o nosso compromisso para 2020, de reduzir os resíduos associados à eliminação dos nossos produtos. A nossa pegada total por utilização do consumidor sofreu uma redução de 29% desde 2010, devido à criação de novas embalagens que utilizam menos materiais e ao aumento das taxas de reciclagem. Estamos a efetuar fortes progressos em direção ao nosso compromisso nas áreas onde temos controlo direto, tais como a redução de resíduos nas nossas próprias operações e no desenho dos nossos produtos. Por exemplo, removemos toneladas de plástico das embalagens do nosso sabão em barra

Lifebuoy e das embalagens de champô Sunsilk. A melhoria das infraestruturas de reciclagem e recuperação contribuíram também para a nossa performance, contudo estamos a descobrir que o desafio para os resíduos pós utilização do consumidor está em encorajar os consumidores a reciclar, e em dispor das infraestruturas corretas para assegurar que os materiais são recuperados e reutilizados. Trabalhamos em parceria com outros atores, inclusive através de iniciativas de colaboração no setor, para estimular infraestruturas de reciclagem e recuperação, em especial para materiais que são de reciclagem mais complexa, tais como as saquetas nos países em desenvolvimento. Por exemplo, estamos a utilizar a pirólise para converter os resíduos de saquetas em combustível industrial. Desenvolvemos também em parceria uma nova tecnologia que utiliza um processo químico chamado CreaSolv™. O objetivo é reciclar polímeros de alto valor das saquetas utilizadas, para que possam ser novamente utilizados na produção de embalagens plásticas recicláveis – criando o potencial para um modelo económico circular para as saquetas.”

-Coca Cola

A Coca-Cola pretende pôr em prática a sua nova visão de “Um Mundo Sem Resíduos” e vai desenvolver todos os esforços para que, até 2030, 100% das suas embalagens colocadas no mercado possam ser recolhidas e recicladas.

Segundo Bern Jordan, responsável pela política ambiental da empresa: “a questão dos resíduos provenientes das embalagens – e especificamente os resíduos marinhos – é agora mais visível do que nunca e representa uma ameaça para o nosso

planeta. O mundo tem um problema na questão das embalagens e nós – tal como outras companhias – têm a responsabilidade de ajudar a resolvê-lo, garantindo que as garrafas e as latas não acabem onde não pertencem. Todos nós precisamos de ajudar a recolher e reciclar mais embalagens, mantendo esse material na economia e fora do nosso meio ambiente.

Esta é uma visão holística, não uma iniciativa típica de sustentabilidade. É uma estratégia de negócios que apoia a nossa jornada para nos tornarmos uma companhia de bebidas completa. O nosso CEO e a sua equipa estiveram empenhados em discutir e analisar esta estratégia nos últimos seis meses. Enquanto Companhia dedicada ao crescimento com consciência, isso baseia-se no nosso legado de trabalho (como o reabastecimento de água e a redução de açúcar) porque sabemos que é o ideal para o nosso mundo e os nossos negócios. Esta iniciativa no âmbito das embalagens é tão crítica quanto o nosso trabalho sobre a escolha das bebidas. Agora é o momento de expandir os nossos esforços nesta área.

Agir no sentido de uma economia circular acabará por reduzir a quantidade de matérias-primas virgens necessários para manter o sistema global em movimento. Espera-se que isso signifique economias de custos e impactos ambientais positivos para nós a longo-prazo.

O plástico PET é um grande motor para a economia circular e é utilizado em muitos outros produtos além de garrafas, incluindo carros, têxteis e tapetes. Queremos liderar a economia circular e ajudar a recolher mais deste produto chave, e assim ajudar a favorecer o conteúdo reciclado para todas as indústrias. Se aumentarmos a recolha,

mais PET reciclado haverá para que todos possam usar.

Vamos concentrar os nossos esforços de recolha, em primeiro lugar, em manter as nossas embalagens fora dos oceanos e do meio ambiente em geral. Em segundo lugar, vamos nos envolver em esforços coletivos para manter as embalagens e materiais de embalagens na economia para a sua reutilização. Sempre que possível, vamos manter os materiais de reciclagem na cadeia de fornecimento de plásticos de PET. E vamos negociar com os nossos fornecedores para manter o material de reciclagem na nossa cadeia de fornecimento.

O nosso objetivo é ajudar a recolher e a reciclar uma garrafa ou lata por cada uma que é vendida até 2030. Sejam nossas ou de outras companhias. Ninguém consegue percorrer este caminho sozinho, por isso, planeamos trabalhar com muitos parceiros, incluindo comunidades locais, ONGs, clientes e consumidores. Assim, será possível partilhar as melhores práticas para ajudar a construir sistemas de recolha e reciclagem mais eficazes que funcionem para cada comunidade. Na maioria dos casos, não faremos a recolha de modo físico, mas estaremos a apoiar e a envolver a infraestrutura existente, ou ajudando a criar novos sistemas.

Queremos aproveitar o poder do nosso sistema e das nossas habilidades de marketing como nunca antes para motivar e inspirar os consumidores.

A maioria das nossas embalagens pode, tecnicamente, ser reciclada, mas, em alguns locais do mundo, a infraestrutura não existe para recolher e reciclar esse mesmo material. O nosso novo impulso planeado, entre outras coisas, deverá ajudar a resolver esses problemas.”

CE prepara Diretiva para reduzir o impacto ambiental do plástico

Entretanto, consta que a Comissão Europeia se encontra a preparar uma Diretiva sobre a redução do impacto de certos produtos plásticos no ambiente.

Segundo o texto de um eventual primeiro *draft* do documento, que circula na internet, os Estados-Membros terão de assegurar, até 2025, a recolha de 90% das garrafas de plástico colocadas no mercado em cada ano.

Também querem que as cápsulas e tampas permaneçam ligadas às respetivas garrafas, o que vai obrigar a alterações no processo de embalamento.

Pretende-se ainda que sejam as empresas a pagar as operações de limpeza do lixo marinho e a financiar campanhas de sensibilização aos consumidores nesta matéria.

Será proibida a colocação no mercado da União Europeia dos seguintes produtos plásticos:

- palhinhas;
- cotonetes;
- talheres e loiça descartável.

Secretário de Estado do Ambiente reforça relevância da CAGER

No passado mês de abril realizou-se em Lisboa o 12º Fórum Nacional dos Resíduos, que contou com a presença do Ministro e do Secretário de Estado do Ambiente.

Realçando a importância da Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos – CAGER e das suas decisões, o Secretário de Estado do Ambiente, Eng. Carlos Martins salientou que: “não abdicaremos de

reforçar as suas competências, pois tem um papel estratégico de arbitrar os interesses que possam estar em jogo”.

Na sequência de uma ação judicial interposta pela Novo Verde no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, contra uma decisão tomada pela CAGER, Carlos Martins avisou as entidades gestoras que a cassação de licenças emitidas poderá ser um instrumento a usar no futuro.

Defendendo as recentes decisões tomadas pela CAGER sobre o mecanismo de alocação e compensação entre entidades gestoras, o Secretário de Estado referiu que: “admitimos o recurso para outras instâncias, mas depois do cumprimento em sede de CAGER”.

Entretanto, o Presidente da CAGER, Dr. João Simão Pires, teve a oportunidade de relembrar a audiência que a Comissão é tutelada pelos ministérios do ambiente e economia e é composta por um Conselho Consultivo que integra representantes de mais de 30 entidades provenientes dos mais variados sectores.

SPV relembra importância da separação e reciclagem

Graças ao investimento realizado pela Sociedade Ponto Verde (SPV) em campanhas de educação e sensibilização ambientais, o país já contribuiu para a reciclagem de 7,5 milhões de toneladas de resíduos de embalagens, em resultado dos sete em cada dez lares que já fazem a separação das embalagens.

Apesar dos resultados positivos alcançados, existe ainda um considerável potencial de crescimento ao nível da adoção do hábito de

separação em casa e fora de casa, resultando em maiores quantidades de embalagens usadas a encaminhar e que por si só representam um importante contributo para a desejável transição para um modelo económico circular, em detrimento do modelo assente no princípio de extrair-usar-descartar.

Adicionalmente, as novas metas de reciclagem trazem desafios acrescidos e, como tal, a necessidade de um ainda maior compromisso para com esta causa. É, em face deste objetivo, que a atuação da Sociedade Ponto Verde continuará alinhada e, em proximidade estreita com os portugueses, a informar, a comunicar e a sensibilizar para que o gesto da separação de resíduos se repita, multiplique e faça parte da rotina dentro e fora de portas.

NÚMEROS DA RECICLAGEM DE EMBALAGENS EM PORTUGAL:

- Em duas décadas, Portugal enviou para reciclagem 7,5 milhões de toneladas de resíduos de embalagens, o equivalente ao peso de 3 Pontes Vasco da Gama;
- Existem mais de 43 mil ecopontos espalhados pelo território nacional, o triplo das caixas multibanco;
- 71% dos portugueses fazem diariamente a separação das suas embalagens (ou seja, 7 em 10 lares já envia os seus resíduos para reciclagem);
- 100% da população tem acesso à recolha seletiva;
- Ao longo de 20 anos foram investidos pela SPV mais de 50 milhões de euros em ações de comunicação e sensibilização, 1M€ em projetos de responsabilidade social e mais de 2M€ em investigação e desenvolvimento.

Eletricidade renovável excedeu o consumo do país

Segundo o "Ambiente Online", a eletricidade de origem renovável produzida durante o mês de março (4.812 GWh) ultrapassou o consumo de Portugal Continental que foi de 4.647 GWh.

De acordo com a Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) e a associação ambientalista ZERO, estes valores traduzem-se numa representatividade das renováveis de 103,6% do consumo elétrico, algo inédito pelo menos nos últimos 40 anos. Houve, porém, alguns períodos em que centrais térmicas fósseis e/ou a importação foram chamadas a completar o abastecimento das necessidades elétricas em Portugal, facto que foi plenamente contrabalançado por períodos de muito maior produção renovável. "Estes dados, além de assinalarem um marco histórico do setor elétrico português, demonstram a viabilidade técnica, a segurança e a fiabilidade do funcionamento do Sistema Elétrico Nacional, com muita eletricidade renovável. O anterior máximo tinha-se verificado em fevereiro de 2014 com 99,2%", sublinham as duas associações.

Em termos de recursos, o grande destaque vai para a hídrica e eólica, responsáveis por assegurarem 55% e 42% das necessidades de consumo, respetivamente. A produção total mensal das renováveis permitiu ainda evitar a emissão de 1,8 milhões de toneladas de CO₂, o que se refletiu na

poupança de 21 milhões de euros na aquisição de licenças de emissão. É ainda de destacar nesta análise a obtenção de um elevado saldo exportador que foi de 19% do consumo elétrico de Portugal Continental (878 GWh).

O registo do mês de março é um exemplo do que se passará a verificar, mais frequentemente, num futuro próximo. "Espera-se que até 2040 a produção de eletricidade renovável seja capaz de garantir, de forma custo eficaz, a totalidade do consumo anual de eletricidade de Portugal Continental. No entanto, será ainda necessário o recurso pontual a centrais a gás natural, para além do apoio crucial das interligações e do papel de crescente importância do armazenamento de eletricidade".

A APREN e a ZERO consideram fundamental que a políticas públicas nacionais e o quadro europeu designado por "Energia Limpa para Todos os Europeus" e que está atualmente em fase final de decisão, venham permitir a Portugal cumprir os seus objetivos de neutralidade carbónica em 2050, "assegurando uma forte expansão da energia solar e garantir a descarbonização através da procura crescente de eletricidade no setor dos transportes e no setor do aquecimento e arrefecimento".

Ponto de situação do SIGRE

Caso pretenda alguma informação, por favor,
contacte diretamente a Embopar.

Obrigado